

# A L M A D I N A

## ONDE GASTAR O DINHEIRO GANHO NO HARAAM?

Por: Sheikh Aminuddin Mohamad

11.08.2025

Os muçulmanos são unânimes em declarar que tanto os juros, como a usura, são haraam, à luz do Qur'án e também dos ensinamentos transmitidos pelo Profeta Muhammad (S.A.W.).

Aliás, a sua proibição consta também nas outras Escrituras Sagradas - o Evangelho e o Torah.

Na terminologia dos juristas isslâmicos, define-se o juro / usura como “O acréscimo na troca de dinheiro por dinheiro, sem contravalor ou produtos”. Por exemplo, dar mil meticais e em troca receber mil e dez meticais. Portanto, os mil vão em troca de mil, mas os dez meticais não têm contravalor. Este tipo de transacção é haraam.

O Profeta (S.A.W.) diz: “Deus amaldiçoou aquele que cobra juros, aquele que os paga, aquele que redige o contrato e aquele que testemunha a transacção”. (Relato de Muslim)

Portanto, quem arrenda um imóvel a uma instituição bancária, ou a qualquer instituição que lide com juros, está também colaborando no haraam, consumindo do haraam.

E todo o dinheiro que se ganha através da prática de juros é haraam, não sendo permitido que o muçulmano se beneficie dele, ou que obtenha o sustento para a sua família ou mesmo para cobrir quaisquer outras necessidades.

Quem recorre ao juro está consumindo do haraam, seja na alimentação, no vestuário, na habitação, em pagamentos, seja a um muçulmano ou a um não-muçulmano, justa ou injustamente. E isso abarca também o pagamento de impostos, as multas aos governos, mesmo as injustas, pois quem paga é que eventualmente se beneficia disso nas suas necessidades pessoais, pois o uso em seu benefício ou em benefício da sua família é haraam. Poderá contudo entregar aos seus parentes, caso sejam tão pobres ou endividados ao ponto de lhes ser permitido receber do fundo de Zakaat.

O dinheiro que o banco credita na conta à ordem ou a prazo de alguém, é juro e o seu uso à luz do Isslam, é haraam.

Porém, em nenhuma circunstância se deve deixar esses juros no banco, pois assim estamos ajudando na prática de um acto pecaminoso, e ajudar no haraam, também é haraam, dado que dessa forma se está a fortificar um sistema bancário baseado em métodos haraam.

Há bancos que tomam os juros não reclamados e entregam-nos à organizações missionárias que posteriormente os utilizam sob a forma de incentivos em programas de conversão de muçulmanos para outras religiões. Portanto, os juros gerados por dinheiro de muçulmanos depositado em bancos, é utilizado contra os próprios muçulmanos.

Aí então surge a questão: o que fazer com os juros gerados? Qual o destino a dar-lhes?

A resposta é clara. Assim como se procede com quaisquer fundos que sejam haraam, deve-se aplicar esses juros em acções de bondade, por exemplo dar aos pobres, aos órfãos, na causa do Din, na construção de escolas, madrassas, na impressão de livros isslâmicos, nas instituições isslâmicas, etc.

De salientar que esta acção não tem nada a ver com o acto de caridade, pois Deus é puro e limpo e só aceita o que é limpo, e esse dinheiro é sujo e haraam. Portanto quando alguém dá esse destino aos fundos haraam que detém, não está de forma alguma praticando um acto de caridade e nem o deve fazer com essa intenção. Ele é apenas um intermediário em canalizar esses fundos para uma boa causa.

Não existe outra saída prática para esse tipo de fundos haraam. E não só, pois na era em que vivemos existem muitos pobres muçulmanos.

Devemos procurar livrar-nos desse dinheiro sujo, sem procurar obter qualquer recompensa que seja.

Contudo, quem proceder de acordo com o recomendado, vai ser recompensado por Deus, pois de um lado absteve-se de usar esses fundos haraam e de outro, serviu de intermediário no bem, ao fazer chegar esse dinheiro aos pobres e às instituições islâmicas que dele farão uso para o bem do Islam.

É recomendável que os muçulmanos de Moçambique procurem meios de criar um banco islâmico ou uma instituição financeira islâmica, que funcione segundo as regras islâmicas para servir de alternativa a muita gente que gostaria de lidar apenas com o halaal, evitando assim o haraam, pois é preferível pouco, mas halaal, por ser abençoado, e nisso há o bem neste e no Outro Mundo, do que muito, mas haraam.

Existem actualmente em muitos países, bancos islâmicos, incluindo na vizinha África do Sul. Até mesmo o City Bank tem uma secção que funciona baseado em regras islâmicas.

No Islam não há diferença entre juro e usura, pois tanto uma prática ou outra são haraam, portanto proibido, seja pouco ou muito.

As teses económicas modernas, provam que os juros são um perigo e ameaça para a economia mundial, sendo o sistema de juros que está por detrás de muitas das crises que o Mundo enfrenta. E a única solução é erradicar esse mal do Planeta.

É por isso que os países desenvolvidos, sempre que querem tirar as suas economias da recessão e estagnação, baixam as taxas de juro para quase zero, confirmando assim o que o Islam já havia dito.

Só a nós, os do Terceiro Mundo é que se está a dar lições erradas. Aqui na nossa terra, as taxas de juro são tendencialmente altas, sendo raríssimas as ocasiões em que baixam, o que contribui para que a nossa economia continue estagnada, não havendo desenvolvimento nem progresso social. Devíamos tomar lição dos exemplos dos outros.

A usura no Islam (seja dada ou recebida) é um grande pecado. É como cometer incesto com a própria mãe. E só este Hadith é suficiente para que um muçulmano se abstenha dessa prática.

Qualquer lucro derivado da produção, venda ou distribuição de bebidas alcoólicas é ilícito, assim como os ganhos provenientes de jogos de azar, lotaria, totobola e transacções envolvendo juros, ou lucros provenientes de falsidade, fraude, trapaça, roubo ou furto.

A aquisição fraudulenta de propriedade de órfãos foi especificamente proibida. É ilícito açambarcar alimentos e bens de consumo básicos, fazer contrabando ou provocar escassez de bens.

O juro não é nem comércio nem lucro. É um meio de exploração e concentração de riqueza.

A usura é a base do capitalismo moderno e é completamente contrário ao Zakaat. O Zakaat é uma forma de canalizar a riqueza do rico para o pobre, enquanto a usura é uma forma de extorquir a riqueza do pobre para o rico.